

# **Agricultura Familiar – estudo de caso no assentamento Teijin, município de Nova Andradina, MS**

**Carlos Alberto Dettmer**

Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Professor Instituto Federal Educação Ciência e Tecnologia Mato Grosso do Sul (IFMS)  
dettmer21@gmail.com.

**Nardel Luiz Soares da Silva**

Professor doutor do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

nardel.silva@unioeste.br.

## **Resumo**

A busca por subsídios para construção de indicadores que sejam relevantes na gestão das unidades de produção agropecuárias é constante. Objetiva-se neste trabalho, identificar e analisar os principais indicadores socioeconômicos, na gestão de unidades de produção agropecuária do tipo familiar em assentamento de reforma agrária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa com caráter exploratório e descritivo. Quanto aos procedimentos técnicos ou de coleta dados, a estratégia de pesquisa, utilizada, foi o levantamento a campo por meio de entrevista. Adotou-se também, estudos exploratórios, descritivos e documentais. Na amostra foram entrevistadas 59 famílias rurais do assentamento Teijin, Nova Andradina – Mato Grosso do Sul. Como principais atividades exploradas pelas famílias assentadas destacam-se: a produção do leite, praticada em 69,6% das UPA's, bovinos de corte em 6,8%, e a produção de hortifrutigranjeiros, mandioca. Também a atividade do *part time* é destaque. Cada Unidade de Produção Agropecuária possui uma área para exploração de 14,52 hectares. A sucessão familiar aparece como um dos principais indicadores que compromete a sustentabilidade das UPA's.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento rural; reforma agrária; sistemas de produção.

## **Family farms - case study in Teijin settlement, municipality of Nova Andradina, MS**

### **Abstract**

The search for subsidy in the construction of indicators that are relevant to the management of agricultural production units is constant. The objective of this thesis was to identify and analyze the main socio-economic indicators in the management of agricultural production units of family type in land reform settlement. This is a qualitative and quantitative study with exploratory and descriptive character. As for the technical procedures or form of data collection, the research strategy used, was the collection of information through on-site interviews. There was also the use of exploratory, descriptive and documentary studies. In the sample, 59 rural families were interviewed in Teijin settlement, Nova Andradina city - MatoGrossodoSul, State. Among the main activities exploited by settler families, are: milk production, practiced in 69.6% of the Agricultural Productions Units (APUs), beef cattle, 6.8%, and the production of fresh produce, cassava. It also is highlighted the part time activity. Each APU has an area for exploration of 14.52 hectares. The family emerged as a leading indicator that affects, the sustainability of the APUs.

**Keywords:** Rural development; agrarian reform; production systems.

## **Granjas familiares - estudio de caso en la solución de Teijin, municipio de Nova Andradina, MS**

### **Resumen**

La búsqueda de subvenciones para la construcción de indicadores que son relevantes para la gestión de las unidades de producción agrícola es constante. Objetivo de este trabajo es identificar y analizar los indicadores socioeconómicos clave en la gestión de las unidades de producción agrícola de tipo familiar en asentamientos de reforma agraria. Se trata de una investigación cualitativa y cuantitativa con exploratorio y descriptivo. Como una forma de recolección de datos, la estrategia de investigación utilizada fue la inspección en el campo a través de entrevistas. Fue adoptado también, exploratorio, descriptivo y documental. MS - 59 en la muestra de los hogares rurales de liquidación Teijin, Nueva Andradina fueron entrevistados. Las principales fuentes de ingresos y actividades gestionadas por familias asentadas son: la producción de leche, ganado de carne y la producción de la horticultura, la yuca. También se pone de relieve una actividad a tiempo parcial. Cada fuente de alimentación tiene una superficie de 14,52 hectáreas para la exploración. La familia aparece como una sucesión de indicadores clave que ponen en peligro la sostenibilidad de las fuentes de alimentación.

**Palabras clave:** Desarrollo rural; la reforma agraria; los sistemas de producción.

### **Introdução**

A questão fundiária no Brasil sempre foi motivo para muita discussão, em sua obra Quatro Séculos de Latifúndio, Alberto Passos Guimarães, traz um trecho importante, extraído do jornal Correio da Manhã, com data de 14 de março de 1968, que aborda a forma de ocupação das terras no Brasil. “[...] Sob o signo da violência contra as populações nativas, cujo direito congênito à propriedade da terra nunca foi respeitado e muito menos exercido, é que nasce e se desenvolve o latifúndio no Brasil [...]” (GUIMARÃES, 1989, p. 19).

Tendo a sua disposição, o poder político, administrativo e militar, beneficiados pela doação das primeiras *sesmarias*, e através da desapropriação das comunidades indígenas, usando ainda como mão de obra, os escravos e aqueles que ficaram sem terra, os grandes proprietários ou latifundiários avançam no Brasil das capitâncias hereditárias. Isso mostra desde o início, o perfil da agricultura brasileira que a partir da sua estrutura agrária formada por latifúndios, sempre esteve voltada para a exportação (ROMERO, 1998).

Desenvolve-se assim no Brasil o sistema conhecido como *plantation*, de monocultivos, ligado ao latifúndio, com emprego maciço de capitais, utilização da mão de obra escrava em seu início e posteriormente a assalariada tendo, baixo nível de remuneração. Permaneciam as melhores áreas, em termos de estrutura de solo, umidade e localização geográfica, destinadas para cultura comercial e as demais, para produção de subsistência (ANDRADE, 1979).

Assim tem sido até os tempos atuais, com agricultura familiar ocupando uma pequena parcela das áreas do território brasileiro porém, sendo responsável pela maior parte da produção dos alimentos.

Ploeg (2013) considera que a defesa pela relevância do princípio camponês representa a saída para a crise agrária pois, independentemente da forma, a agricultura sempre se articula com a natureza, a sociedade, seus interesses e perspectivas dos envolvidos. O campesinato representa a resistência ao grande império produtor e possui suas dinâmicas próprias de produção, centradas na coprodução, construção e manutenção mutua de uma base de recursos, luta pela autonomia sobre as relações mercantis, redução a dependência, pluriatividade e padrões de cooperação (PLOEG 2013).

Neste trabalho, pretende-se apresentar um breve estudo sobre como algumas famílias do assentamento Teijin, município de Nova Andradina, MS organizam as atividades em sua unidade de produção. Quais suas principais fontes de renda, atividades desenvolvidas, dificuldades enfrentadas, anseios e perspectivas. Buscou-se ainda, Identificar e elencar os indicadores mais relevantes segundo a ótica das famílias rurais entrevistadas.

## **Desenvolvimento**

### **Caracterização da Área de Estudo**

Nova Andradina pela sua extensa área e tipologia das suas propriedades rurais, destaca-se pelos projetos de reforma agrária. Atualmente, o município conta com quatro assentamentos rurais, sendo eles: Nova Casa Verde com 29.859,99 hectares e 471 famílias assentadas; Teijin com 28.497,82 hectares e 1.126 famílias assentadas; São João com 4.011,90 hectares, 180 famílias assentadas e o assentamento Santa Olga com 1.492,50 hectares de área e 169 famílias assentadas (INCRA, 2014).

Com uma população estimada, para o ano de 2015, de aproximadamente, 50.893 habitantes, sendo desses, 13,85% residentes no meio rural, Nova Andradina, possui o sétimo maior Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes, dos 79 municípios do Mato Grosso do Sul (IBGE, 2013).

O local escolhido para o desenvolvimento do trabalho foi o assentamento Teijin (Figura 1), localizado na antiga Fazenda Tejin, distrito de Nova Casa Verde, município de Nova Andradina, MS, a 347 km de Campo Grande (GOOGLE MAPS, 2014).

**Figura 1 - Mapa de localização do assentamento Teijin, Nova Andradina, MS –2014.**



Fonte: Google Maps, 2014.

### **Embasamento científico**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa quando abordado o problema. De acordo com os objetivos, a pesquisa é tipificada como exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, ou, técnicas de coleta de dados, a estratégia de pesquisa, utilizada, foi o levantamento (GIL, 2010). O trabalho pode ser considerado também um estudo de caso, pois se utilizou também a metodologia da investigação, onde buscamos compreender e descrever os acontecimentos através de um contexto onde estão envolvidos os atores e os diversos fatores (YIN, 2001).

Como delimitação da pesquisa, optou-se por estudar algumas propriedades rurais, pertencentes ao assentamento Tejin, no município de Nova Andradina - MS. A população do trabalho é finita, ou seja, está contida na área delimitada para o estudo, escolhida pela sua disponibilidade em fornecer informações e facilidade de acesso. Quanto à amostra, foram entrevistadas 59 famílias do assentamento e as variáveis são do tipo: qualitativa ordinal, nominal e quantitativa contínua. Para atender os princípios da análise sistêmica, observou-se sempre que possível as variáveis dependentes e independentes.

Nesse trabalho, foram adotados estudos exploratórios, descritivos, documentais e, principalmente, o levantamento.

Para a coleta dos dados, foi estruturado um questionário, pré-elaborado, com questões fechadas, aplicado nas 59 unidades de produção familiar dos assentados pela

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul (FETAGRI)<sup>1</sup>. Estas famílias utilizam única e exclusivamente a mão de obra familiar para a execução das atividades.

O questionário foi estruturado com perguntas que visavam buscar informações para verificar alguns indicadores da UPA relacionados a:

- Situação socioeconômica e ambiental;
- Tipos de sistema de produção desenvolvidos;
- Produção animal;
- Produção de grãos;
- Agroindustrialização;
- Estrutura e economia;
- Demais atividades desenvolvidas pela família.

Além disso, buscou-se identificar como ocorre a dinâmica da pluriatividade, com que frequência, número de indivíduos envolvidos e de que forma estes se comportam na busca de uma atividade fora da unidade de produção.

Após o questionário organizado, realizou-se a aplicação do mesmo, com visitas pessoais, realizadas a cada uma das 59 famílias, entrevistadas, para que as mesmas, respondessem as questões de forma espontânea sem a interferência do entrevistador.

A partir dos dados coletados e arquivados, realizou-se a organização, análise e interpretação. As informações geradas são passíveis de serem utilizadas como ferramenta de apoio em futuras ações no assentamento, realizadas por órgão governamental e não governamental.

## Referencial teórico

De acordo com Almeida e Navarro (2009), na década de 1960, a agricultura latino-americana, foi marcada pela chamada “*revolução verde*”, uma agricultura onde o foco era o aumento da produtividade, com uso intensivo de insumos químicos, variedades de alto rendimento melhoradas geneticamente, irrigação e intensa mecanização. Tudo isso, fornecido aos agricultores a partir dos chamados “*pacotes tecnológicos*” que perduram até os tempos atuais (ALMEIDA; NAVARRO 2009). A partir deste período, vários problemas ocorreram a nível de desigualdade social e sustentabilidade – econômica/ecológica, da produção agrícola no longo prazo (ALMEIDA; NAVARRO 2009).

---

<sup>1</sup> Entidade sindical, fundada em maio do ano de 1979, pelos Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR) dos municípios de Anaurilândia, Batayporã, Coxim, Ivinhema, Iguatemi, Nova Andradina e Naviraí. Atualmente está filiada a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) (FETAGRI, 2014).

Wanderley (2011), fazendo uma referência a David Goodmann, Bernardo Sorj e John Wilkinson, (1990), afirma que a agricultura atual, encontra-se subordinada à indústria, ou seja, há notoriamente uma industrialização da agricultura, vive-se um período de “apropriacionismo” e de “substitucionismo”, sendo que, o primeiro correspondente ao processo no qual a indústria se apropria do produto da agricultura, utilizando o mesmo, como matéria prima para a sua transformação, resultando em um produto industrial, que é após, ofertado ao consumidor final. No segundo processo, a indústria realiza a substituição do produto agrícola, por outro de origem industrial, eliminando, assim, aquele de seu próprio processo produtivo (WANDERLEY, 2011).

A partir deste cenário, os agricultores na sua grande maioria, são forçados a tomar decisões baseados na realidade econômica presente e nunca em seus princípios reais e ecológicos de produção (GLIESSMAN, 2008). Uma economia de mercado altamente exigente em metas e respostas num curto prazo, onde a prioridade são os lucros deste ano e as quotas do próximo. Não há muitas vezes, tempo e espaço para que agricultores que pretendem desenvolver uma exploração agrícola de longo prazo, pensem de forma diferente, de forma sustentável, e não sejam conduzidos a uma agricultura que tem seu processo de produção alicerçada no uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes. (GLIESSMAN, 2008).

Para muitos, viver no campo é planejar um modo de vida ou seja, trabalhar não somente buscando formas modernas de produção, voltadas ao consumo e ao acúmulo de bens mas sim, trabalhar buscando uma condição digna que priorize a liberdade, a autonomia e o reconhecimento camponês (BRANDEMBURG et al., 1999).

A capacidade em desenvolver diversas atividades agrícolas - policultivos, junto a sua habilidade em produzir alimentos, respeitando o espaço, sempre buscando a integração com a natureza, é característica intrínseca do estilo camponês de produzir (FERNANDES, 2013). Este tipo de agricultura não pertence a um mercado o qual, tem como prioridade a especialização e a exploração de uma única atividade agrícola - monocultivo, que na maioria das vezes aumenta os riscos e as incertezas das famílias rurais, causando dependência (FERNANDES, 2013). A importância da agricultura camponesa para a sustentabilidade dos espaços e do meio fica evidente quando observadas as regiões onde se possui uma maior concentração deste tipo de agricultura, sendo as desigualdades a nível social, econômico e ambiental menores quando comparado aos espaços onde ocorre o domínio dos grandes conglomerados de produção (FERNANDES, 2013).

Esta forma de praticar agricultura traz uma perspectiva diferente para o setor rural. O local que até então era considerado somente como exclusivo na produção de alimentos e renda, passa a se tornar também um espaço onde famílias contribuem no processo de minimização do êxodo rural, através da prática da pluriatividade, dando outra dinâmica ao espaço rural (MATTEI, 2007).

D’Agostini (1998), ressalta que a busca é pela sustentabilidade homem-meio e não somente pela sustentabilidade de uma determinada condição do meio. Segundo o autor, a sustentabilidade do sistema se viabiliza a partir das relações ecologicamente equilibradas e socioeconomicamente justas e atrativas, entre homem-meio.

## Resultados e discussão

As famílias do assentamento Teijin, fazem parte do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)<sup>2</sup> e da FETAGRI. Todas possuem um pequeno lote de 14,52 até 20 hectares onde estão situadas também as habitações. São oriundas dos municípios de Novo Horizonte do Sul, Glória de Dourados, Batayporã, Ivinhema, Nova Andradina, Jateí, Deodópolis, estado do Mato Grosso do Sul e também dos estados de São Paulo e do Paraná (CEEPATEC, 2012).

As principais fontes de renda das famílias assentadas tem origem de atividades (Tabela 1) como: a produção de leite, criação de gado de corte, hortifrutigranjeiros, o cultivo da mandioca e a produção de carvão. Além disso, grande parte das famílias atuam em atividades fora da unidade de produção, como pedreiro, carpinteiro, funcionário público, peão de fazenda, lavador de veículos, frentista e garçom (CEEPATEC, 2012).

**Tabela 1 - Tipos de atividades desenvolvidas - Assentamento Teijin, Nova Andradina, MS – 2014.**

Tipo de atividade	Frequência	Percentual %
Outras atividades	11	18,6
Pecuária leiteira	41	69,5
Pecuária de corte	4	6,8
Horticultura	1	1,7
Produção de mandioca	1	1,7
Produção carvão	1	1,7
Total	59	100,0

Fonte: O autor.

O sistema de produção predominante é de base leiteira, 69,5% das unidades trabalham com esta atividade (Tabela 1). A informação confirma uma predisposição que a atividade leiteira tem na agricultura familiar, em função, do tipo de mão de obra e, por ser uma das poucas, senão a única, que permite remuneração diária, quinzenal ou mensal com a venda do leite ou dos seus subprodutos.

<sup>2</sup> Movimento autônomo na luta pela terra reforma agrária e pelas transformações sociais necessárias para o país. Nasceu no município de Cascavel, PR no ano de 1985. Atualmente está organizado em 24 estados nas cinco regiões do país. (MST, 2009).

A decisão sobre o tipo de atividade a desenvolver é na maioria das vezes complexa para o agricultor, pois, nela estão envolvidos diversos elementos que levam em conta a tradição, o aprendizado, as condições de infraestrutura da unidade de produção, motivos psicológicos, sociais junto com a necessidade da geração de renda (CONTINI, et al., 1984).

Apesar da importância que a atividade leiteira tem na agricultura familiar brasileira em termos de complementação de renda, a sazonalidade da produção e nos preços pagos na hora da comercialização são dois dos principais problemas enfrentados na atividade (BERGAMASCO, 2003).

Vilela et al., (2002), considera que a produção de leite é uma importante estratégia de renda para o pequeno agricultor familiar e uma alternativa para o desenvolvimento de muitas regiões brasileiras, considerando o baixo risco da exploração, a liquidez elevada do capital imobilizado em animais, bem como, a frequência no fluxo das receitas da atividade que pode vir a ser diária, quinzenal ou mensal, dependendo das relações com o mercado. (VILELA, et al., 2002).

Das famílias entrevistadas, 18,6% tem como principal fonte de renda outras atividades, que não sejam agropecuárias (Tabela 1), considerando o espaço rural também como um local para convivência e moradia.

Wanderley (2011), em seu livro “Um saber necessário os estudos rurais no Brasil”, quando aborda o tema da pluriatividade, escreve que a combinação da atividade doméstica com a externa, pode significar uma estratégia, adotada pelas famílias rurais, ante o fato de que a agricultura se tornou incapaz de gerar uma renda satisfatória para todos os integrantes da família. A pluriatividade seria, então, considerada uma força externa, fruto da “industrialização da agricultura” e “urbanização do campo”, perdendo o indivíduo a condição de agricultor, sendo o “sítio” adotado, apenas como um local para moradia (WANDERLEY, 2011).

Outro entendimento que se pode ter sobre a prática da pluriatividade diz respeito ao abordado por Mattei (2007) em que o autor trata da questão, observando que a pluriatividade nada mais é do que uma simples manifestação da transição funcional da agricultura que surge, atualmente, como um setor plurifuncional, local com dinâmica própria, onde não se pode analisar somente a produção, a eficiência produtiva e o acúmulo de capital. A agricultura em tempo parcial, que até então não era aceita por sua transição funcional, hoje, dá um novo sentido ao processo de produção do espaço rural, contribuindo para frear a saída brusca das populações do meio rural (MATTEI, 2007).

Das 59 UPA's entrevistadas, 37 confirmaram que existe a prática do *part time*<sup>3</sup> e que ao menos uma pessoa da família exerce função externa à UPA (Tabela 2). Isto demonstra que dentro da agricultura familiar tal prática é comumente utilizada também como forma do acréscimo na renda da família rural.

**Tabela 2 - Número de integrantes por família que trabalham no sistema de *part time* - Assentamento Teijin, Nova Andradina, MS - 2014.**

Pessoas Envolvidas	UPA com envolvidos no <i>part time</i>	Percentual (%)
Nenhuma	14	23,7
Uma	37	62,7
Duas	7	11,9
Três	1	1,7
Total	59	100,0

Fonte: O autor.

Na dinâmica da unidade de produção familiar, a mão de obra feminina é parte importante e imprescindível em sua rotina diária. As esposas e filhas dos agricultores, geralmente executam os serviços relacionados à ordenha, fabricação dos derivados, trato e lida com os animais, limpeza dos utensílios e demais atividades, relacionadas à rotina rural, além das atividades domésticas (ZOCCAL et al., 2005).

O maior envolvimento da mão de obra masculina nas atividades de *part time*, pode estar relacionado ao fato, de existir uma maior oferta e necessidade deste tipo de mão de obra por parte das fazendas existentes na região. Na sua maioria, atividades agropecuárias (Tabela 3), demandam maior rusticidade e uso da força braçal, sendo comum, serem realizadas pelos homens.

**Tabela 3 - Tipo de atividades desenvolvidas no *part time* pelos entrevistados - Assentamento Teijin, Nova Andradina, MS - 2014.**

Atividades	Frequência	Percentual (%)
Agropecuária	28	47,5
Agropecuária e não agropecuária	1	1,7
Não agropecuária	16	27,1
Sem atividade extra	14	23,7
Total	59	100,0

Fonte: O autor.

<sup>3</sup> *Part-time farming*, "*pluriativité*" ou "*multiple job holding*" (grifos do autor). Formas de trabalho tem como característica principal a dissociação de alguns membros da família da produção agropecuária. Prática comum entre as famílias rurais com pequenas propriedades nos países desenvolvidos. (SCHNEIDER, 1994, p. 6).

Ter o acesso à terra, para realização de cultivos, proporciona aos agricultores muito mais do que simplesmente um direito econômico e social fundamental. Garante a homens e mulheres parâmetros e referenciais sociais que contribuem para estruturar, paralelamente aos seus costumes e tradições, o espaço de vivência do assentamento (CARNEIRO; MALUF, 2003).

Mello e Schmidt (2003), em trabalho de pesquisa, realizado no Oeste Catarinense, observam que, ao utilizar melhor a pequena área disponível possibilita-se o desenvolvimento de um sistema de produção mais rentável do ponto de vista econômico e mais sustentável quanto à utilização dos recursos naturais. Ao analisar a produção de leite, os autores relatam que em regiões mais pobres e com deficiências estruturais – sobretudo em disponibilidade de terra – poucas propriedades têm capacidade em adotar um sistema especializado na produção de leite e aquelas que adotam esse sistema, acabam perdendo o diferencial de competitividade que é proporcionado pela sinergia (econômica e ecológica) dos sistemas diversificados (MELLO; SCHMIDT, 2003).

Para Wilkinson (1997), o agricultor que até um determinado período contava somente com uma receita semestral ou anual, conforme o tipo de atividade desenvolvida na UPA, a produção de leite se consolida como atividade prioritária para geração de renda e manutenção de muitas famílias no campo. Este fortalecimento competitivo da produção de leite torna-se decisivo para a sobrevivência da agricultura familiar, representando também um mercado estratégico, com crescimento dinâmico no contexto brasileiro e, ao mesmo tempo, tornando-se importante fonte de renda regular das famílias rurais (WILKINSON, 1997).

Levando em consideração a importância e representatividade que possui a atividade leiteira em termos de renda para as famílias rurais, buscou-se definir um perfil desta atividade dentro das 59 UPA's visitadas. Pôde-se observar que, em 41 ou 70% das UPA's, a atividade predominante é a leiteira, sendo também a principal fonte de renda.

Quanto ao manejo e exploração das pastagens nas 41 UPA's que trabalham com a atividade leiteira, observou-se o predomínio do sistema extensivo em 73% delas. Apenas 17% do total disseram adotar sistema rotativo para pastoreio dos animais (Tabela 4).

**Tabela 4 - Sistemas de produção de leite e manejo das pastagens nas UPA - Assentamento Teijin, Nova Andradina, MS – 2014.**

Tipo de manejo das pastagens	Forma de exploração do sistema de produção leite			Total
	Intensivo	Semi-intensivo	Extensivo	
Pastoreio rotativo	1	5	1	7
Não possui pastoreio rotativo	1	4	29	34
Total	2	9	30	41

Fonte: O autor.

Antes de o leite transformar-se em um produto potencial para comercialização, a venda ocasional dos seus derivados como queijo, manteiga, nata entre outros, representavam recursos para adquirir bens não produzidos na propriedade como; sal, café, roupas, tecidos, medicamentos, além de servir para pagar despesas com educação entre outros. Em várias regiões do país, principalmente onde há um menor índice de desenvolvimento, talvez a atividade leiteira ainda continue sendo a principal fonte de renda de algumas unidades familiares, subsidiando, muitas vezes, outras atividades de menor expressão dentro da unidade de produção.

Nas 59 UPA's, 23 são as famílias formadas por apenas dois integrantes. Quanto ao número de filhos nas famílias, observou-se que, a maioria tem entre um e dois filhos e apenas uma tem 4 filhos (Tabela 5).

**Tabela 5 - Quantificação do número de filhos de acordo com o gênero das famílias - Assentamento Teijin, Nova Andradina, MS - 2014.**

Integrantes das famílias e sexo	Número de filhos das famílias					Total de UPA's
	0	1	2	3	4	
1 masculino	4	0	0	0	0	4
1 masculino - 1 feminino	23	0	0	0	0	23
1 masculino - 2 feminino*	1	5	0	0	0	6
1 masculino - 3 feminino	0	0	2	0	0	2
2 masculino - 1 feminino	0	8	0	0	0	8
2 masculino - 2 feminino	0	0	4	0	0	4
2 masculino - 3 feminino*	0	1	0	1	0	2
2 masculino - 4 feminino	0	0	0	0	1	1
3 masculino - 1 feminino	0	0	7	0	0	7
3 masculino - 2 feminino	0	0	0	1	0	1
4 masculino - 1 feminino	0	0	0	1	0	1
Total de UPA's	28	14	13	3	1	59

Fonte: O autor.

A informação sobre como ocorre a distribuição e qual a idade dos chefes de família das UPA's, pode ser importante no que diz respeito ao cenário futuro do assentamento. No momento da entrevista, a idade média, apresentada pelos chefes de família nas, UPA's, foi de 48 anos para os homens e 43 anos para as mulheres (Tabela 6).

**Tabela 6 - Distribuição das idades dos chefes de família nas UPA visitadas - Assentamento Teijin - 2014.**

Responsáveis pela família	Número de UPA's	Idade Mínima	Idade Máxima	Idade Média
---------------------------	-----------------	--------------	--------------	-------------

Homem	59	25	72	48
Mulher	55	18	69	43

Fonte: O autor.

Sobre o grau de escolaridade dos filhos das 59 famílias entrevistadas, em que, 31 responderam ter filhos (Tabela 7), observou-se uma frequência maior de filhos no Ensino Fundamental, classificados conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB)<sup>4</sup>.

**Tabela 7 - Nível de escolaridade que estão matriculados os filhos dos assentados - Assentamento Teijin, Nova Andradina, MS - 2014.**

Nível de Escolaridade	Número de Indivíduos	Percentual (%)
Não informado	5	11
Educação infantil (0 a 5 anos)	4	9
Ensino Fundamental (6 a 14 anos)	28	62
Ensino médio (15 a 17 anos)	8	18
Total	45*	100

Fonte: O autor.

Nota: \*Contabilizado somente os filhos na Escola. Considerando o total de filhos 53, de 31 famílias, temos ainda: 3 filhos que não completaram o Ensino fundamental; 1 filho que possui Ensino médio incompleto e 4 filhos que já concluíram o Ensino médio.

Esta informação demonstra a preocupação que os pais possuem quanto à escolarização dos filhos, e a influência que isto pode ter no processo de sucessão familiar. Muitas vezes, os filhos, incentivados pelos pais, têm a necessidade de se deslocar para outras cidades, na busca de um curso técnico ou universitário, objetivando uma formação profissional em área com destaque no mercado. A grande maioria das estruturas educacionais com cursos que alimentam os sonhos destes jovens está localizada em centros urbanos maiores, fato que, também dificulta sua saída e, por algumas vezes, não incentiva o retorno do jovem ao meio rural em função das diversas dificuldades encontradas quando ali vivia.

As famílias rurais expressaram a importância do acesso as orientações dos técnicos das Agências de desenvolvimento (Tabela 8). Na época em que foi realizada a pesquisa, a responsabilidade pelas atividades de extensão rural e assistência técnica cabiam, principalmente, a duas empresas: a Associação Criança, Esporte, Cultura Educação e Recreação (CRESCER)<sup>5</sup> e a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), contratados oficialmente pelo INCRA para atuarem como condutores do processo de estruturação e desenvolvimento das atividades no assentamento. Existem ainda, outras

<sup>4</sup> Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

<sup>5</sup> Instituição, que realiza atividades de apoio à agricultura, principalmente, em assentamentos rurais da reforma agrária conforme Ministério do Desenvolvimento Social - MDS (Brasil, 2014).

empresas do setor agropecuário que, juntamente com a comercialização dos insumos acabam, indiretamente, prestando algum tipo de serviço de assistência técnica aos agricultores, porém, com uma menor intensidade.

**Tabela 8 - Orientação técnica e planejamento nas UPA's - Assentamento Teijin, Nova Andradina, MS - 2014.**

Respostas	A UPA	
	Possui orientação técnica para implantação e condução das atividades?	Possui um planejamento das atividades?
Sim	41	42
Não	14	15
Não responderam	4	2
Total	59	59

Fonte: O autor.

O agricultor juntamente com sua família, possui seus próprios potenciais, porém quando da falta e conhecimento ou dificuldade, cabe ao agente de extensão prestar ajuda e assistência, auxiliando no crescimento e desenvolvimento da família, objetivando a estes, obter o máximo de eficiência técnico-econômica com o mínimo impacto possível ao meio ambiente.

[...] Ao longo de três anos trabalhando no Assentamento Teijin, diretamente com os assentados prestando serviço de Ater (Assistência Técnica e extensão Rural) tivemos a oportunidade de conhecer um pouco de suas vidas, suas famílias, de onde vieram, o que desejam para o futuro. A percepção que tivemos a respeito da permanência do assentado no lote, se deve não só da correta aplicação de políticas públicas, a começar pela escolha das áreas que serão destinadas á reforma agrária, sua localização, capacidade de uso dos solos, tamanho dos lotes condizentes com a qualidade do solo e atividade para qual se destina, estrutura básica como distribuição de água e energia elétrica, recursos de habitação e crédito rural disponíveis no momento certo, mas também, se deve a origem dos assentados, filhos de pais que também foram assentados pela reforma agrária, ou que de alguma forma possuíam ligação com o campo, e que suas esposas também vieram do campo, possuem afinidade com a terra, conhecem a lida com os animais e plantas, sabem o que da terra podem colher e qual suas limitações. Estas pessoas em sua maioria permanecem no lote e prosperam [...] (informação verbal)<sup>6</sup>.

Para Bragacioli Neto et al., (2010), a importância dos agentes ligados ao universo rural nestas transformações da dinâmica produtiva e social - difusão das novas técnicas e práticas de produção, comercialização e gestão, vem por vezes, contribuir com o desenvolvimento do espaço rural, independente, se estas tenham sido mais ou menos

<sup>6</sup> Depoimento dado por Rodrigo Zanoni, Eng.º Agrônomo, agência da AGRAER, Nova Andradina, Janeiro 2014.

planejadas, podendo, em alguns momentos, as transformações serem maiores e por outras vezes menores.

A maior parte das famílias disponibiliza de recursos próprios e necessita recorrer a terceiros para adquirir seus insumos para realizar os cultivos anuais e também os investimentos da UPA, não existindo nenhum tipo de fomento ou subsídio público. Apenas uma pequena parcela de agricultores trabalha com o sistema cooperativo (Tabela 9).

**Tabela 9 - Origem dos recursos de custeio/investimento, insumos utilizados nas UPA's entrevistadas Assentamento Teijin, Nova Andradina, MS - 2014.**

Origem dos recursos de custeio e investimento	Origem dos insumos e sementes utilizados na UPA				Total
	Não responderam	Terceiros	Cooperativa	Cooperativa e terceiros	
Não responderam	3	3	1	0	7
Próprios	0	26	13	2	41
Banco	1	5	4	0	10
Próprios e banco	0	0	1	0	1
Total	4	34	19	2	59

Fonte: O autor.

Nas visitas realizadas às famílias, pode se observar que para muitas, o meio rural não é apenas mais um espaço de produção. Os entrevistados, relataram diversos fatos interessantes, fazendo os mais diversos apontamentos. Desde os motivos que os incentivam a permanecer na propriedade bem como, as principais dificuldades encontradas diante desta escolha (Tabela 10). Questões como tranquilidade, qualidade de vida e o gosto pela vida no sítio são apontadas pelos mesmos, como os principais fatores que contribuem para que a família permaneça residindo no meio rural. Por outro lado, a falta de recursos financeiros e acesso à saúde surgem como uma ameaça para algumas famílias indo em busca de outras oportunidades, abandonando com isso, o campo.

**Tabela 10 - Indicadores relevantes relacionados pelos entrevistados - Assentamento Teijin, Nova Andradina, MS - 2014.**

Aponte os aspectos que o incentivam a permanecer na UPA	Nº vezes citado	%	Entre as dificuldades encontradas aponte as principais	Nº vezes citado	%
Tranquilidade	13	10	Faltam recursos na saúde	8	9
Qualidade de vida	12	10	Falta de apoio do poder público	7	8
Diversidade de cultivos e criações	10	8	Clima ruim	6	7
Não ser empregado	8	6	Preço baixo do leite	6	7
Gosta de trabalhar no meio rural	8	6	Pouca terra	5	5

Gosta atividade pecuária	7	6	Doença	4	5
Produção de leite	7	6	Falta de financiamento	4	5
Natureza	6	4	Burocracia e falta de apoio do INCRA	4	5
Criado no sítio	4	3	Distância	3	3
Renda mensal	4	3	Sem sinal celular	3	3
Melhor do que morar na cidade	3	2	Terra fraca	3	3
Necessidade	3	2	Falta de emprego	2	2
Menor custo de vida	3	2	Falta de opções de trabalho	2	2
Falta opção	3	2	Falta de renda	2	2
Baixo nível estudo	2	2	Faltam máquinas	2	2
Você faz seu horário	2	2	Filha quer ir para cidade	2	2
Liberdade	2	2	Idade avançada	2	2
Gosta do lugar	2	2	Não tem casa	2	2
Orgulho de ser proprietário	2	2	Oportunidade de emprego	2	2
Tiro o sustento e produção para viver	2	2	Perda de safra	2	2
Fonte de renda mais adequada	1	1	Perda dos animais	2	2
Tudo que planta e cria colhe	1	1	Baixa produção	1	1
Amizade, sociabilidade	1	1	Custo de vida alto	1	1
Futuro para os filhos	1	1	Dificuldade em fazer cursos profissionalizantes	1	1
			Falta de água	1	1
			Falta de mão de obra	1	1
			Falta de renda mensal	1	1
			Falta transporte	1	1
			Não gosta de morar no sitio	1	1
			Necessidade de muito planejamento sobre o que plantar	1	1
			Problemas com vizinhos	1	1

Fonte: O autor.

### Considerações Finais

A partir da revisão de literatura, análise dos dados coletados, pode se observar em partes como ocorre o desenvolvimento das atividades e qual a verdadeira realidade das famílias rurais do assentamento Teijin.

Além das atividades rotineiras desenvolvidas no seu "sítio", muitas famílias demonstraram enfrentar dificuldades e relataram como principais dificuldades ou aspectos que desestimulam a sua permanência no meio rural, os seguintes fatores: a falta de recursos financeiros, de saúde, dificuldade de acesso, distância das escolas e das estruturas para atender as necessidades básicas, ausência ou limitação das tecnologias de informação, comunicação, precariedade dos recursos mínimos necessários para a produção (irrigação,

orientação técnica, insumos, sementes, benfeitoria, máquinas, equipamentos), finalizando com ausência dos serviços do poder público.

Os discursos inflamados e positivistas, apresentados a sociedade, pelas estruturas públicas responsáveis sobre os serviços a agricultura familiar, alegando que principalmente as pequenas unidades de produção possuem assistência técnica e extensão rural, acesso facilitado ao crédito rural entre outras ações não corrobora com o observado e relatado pelas famílias visitadas.

Enquanto estratégia de sustentabilidade econômica e social o *part time* ou a *pluriatividade* se fazem necessários e atendem as expectativas das famílias nas UPA's, destacando-se como uma das principais fontes de renda. A sucessão familiar aparece como indicador que compromete a sustentabilidade das UPA's a médio e longo prazo, sendo de extrema importância a execução e criação de políticas públicas novas e que venham contribuir de fato para a permanência das famílias no campo.

No estudo realizado pode se observar também uma necessidade latente de orientação sobre questões ligadas ao meio ambiente. Todas as famílias entrevistadas não apresentaram preocupação quando abordadas sobre o tema.

Por fim, considerando a origem das famílias deste assentamento, a nova forma de organização e distribuição das terras, pode se afirmar que existe uma proposta de desenvolvimento, no âmbito do espaço rural. No entanto, deve-se frisar que são necessárias ações pontuais como: assessoria técnica, educação, crédito agrícola acessível e políticas públicas para assegurar o desenvolvimento rural sustentável neste espaço.

## Referências

AGRAER. **Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul**. 2014. Disponível em: <<http://www.agraer.ms.gov.br/>>. Acesso em: 18 mai. 2014.

ALMEIDA, J. Da Ideologia do Progresso à Idéia de Desenvolvimento (rural) Sustentável: **In Reconstruindo a Agricultura: Idéias e Ideais na Perspectiva do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Jalcione Almeida e Zander Navarro (org.) Porto Alegre: UFRGS, 1997.

ANDRADE, M. C. **Agricultura e Capitalismo**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979. (v. 9 Coleção Brasil Ontem e Hoje).

BERGAMASCO, S. M. P. P. **Sistemas agroalimentares: análises e perspectivas para a América Latina**. Campinas: UNICAMP/FEAGRI, 2003.

BRACAGIOLI NETO, A. et al. **Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural**. Porto Alegre: UFRGS, 2010. (Série Educação a Distância).

BRANDEMBURG, A. et. al. **Agricultura Familiar, ONGs e Desenvolvimento Sustentável**. Prefácio Maria Nazareth Baudel Wanderley. Curitiba: UFPR, 1999.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 15 jun.. 2014.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social**. Portal dos Convênios do Governo Federal, 2014. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/financiamento/siconv>>. Acesso em 10. Mai. 2014.

CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. **Para além da produção**: Multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

CEEPATEC. Centro de Formação, Capacitação Cultura, Estudo e Pesquisa d@s Trabalhador@s Eldorado dos Carajás. **Histórico Assentamento 17 de Abril MST-MS**. 2012. Disponível em: <<http://ceepatec17deabril.blogspot.com.br/2009/06/este-blogger-esta-em-formacao-em-breve.html>>. Acesso em 06 abr. 2014.

CONTINI, E. et al. **Planejamento da propriedade agrícola**; modelos de decisão. Brasília-DF: EMBRAPA, 1984. (Documentos 7).

D'AGOSTINI, L. R.; SCHLINDWEI, S. L. **Dialética da avaliação do uso e manejo das terras**: da classificação interpretativa a um indicador de sustentabilidade. Florianópolis: UFSC, 1998.

FERNANDES, B. M. **Construindo um estilo de pensamento na questão agrária**: o debate paradigmático e o conhecimento geográfico. Presidente Prudente, v.1-2 Tese (livre docência) Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/nera/ltd/textos-volume1-bmf2013.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2015.

FETAGRI. Federação dos Trabalhadores na Agricultura-MS. **Institucional**. Campo Grande, 2014. Disponível em: <<http://www.fetagrims.org.br/index.php?pag=institucional.php>>. Acessado em: 09 mai. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: ATLAS, 2010.

GOOGLE MAPS - Assentamento 17 de Abril. Imagens ©2014 DigitalGlobe. Dados do mapa ©2014 Google. **Imagem**, 2014. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-21.806221,-53.2444231,12z>>. Acesso em 15.07.2014.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

GOODMAN, D. et al. Da Lavoura às biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Tradução de Carlos Eduardo Baesse de Souza e Carlos Schlottfeldt. **On-line**. Rio de Janeiro: Biblioteca Virtual de Ciências Humanas, 1990. Disponível em: <[www.bvce.org](http://www.bvce.org)>. Acesso em 20 jan. 2014.

IBGE **Cidades@**. Área unidade territorial (km<sup>2</sup>) 2013 <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500620&search=mato-grosso-dosul|nova-andradina|infograficos:-informacoes-completas>> Acesso em 19.09.2014.

INCRA **Projetos reforma agrária fase de implantação**. 2014. Disponível em: <[http://painel.incra.gov.br/sistemas/Painel/ImprimirPainelAssentamentos.php?cod\\_sr=16&Parameters%5BPlanilha%5D=Nao&Parameters%5BBox%5D=GERAL&Parameters%5BLinha%5D=2](http://painel.incra.gov.br/sistemas/Painel/ImprimirPainelAssentamentos.php?cod_sr=16&Parameters%5BPlanilha%5D=Nao&Parameters%5BBox%5D=GERAL&Parameters%5BLinha%5D=2)>. Acesso em 10 jun. 2014.

MATTEI, L. A relevância da família como unidade de análise nos estudos sobre pluriatividade. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. Rio de Janeiro, v.45, n.4, p. 1055- 1073, out-dez

2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032007000400011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032007000400011)>. Acesso em: 16 fev. 2013.

MELLO, M. A.; SCHMIDT, W. **A agricultura familiar e a cadeia produtiva do leite no Oeste Catarinense; possibilidades para a construção de modelos heterogêneos.** 2003. Disponível em: <[http://intranetdoc.epagri.sc.gov.br/producao\\_tecnico\\_cientifica/DOC\\_1781.pdf](http://intranetdoc.epagri.sc.gov.br/producao_tecnico_cientifica/DOC_1781.pdf)>. Acesso em: 12 mai. 2014.

MST - Movimento dos Trabalhadores sem Terra. **História, quem somos nossas bandeiras.** 2009. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/inicial>>. Acesso em: 09 mai. 2014.

NAVARRO Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. Estudos Avançados. **On-line.** 2001, v.15, n. 43, p. 83-100. Disponível em: <[http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/19455?locale=pt\\_BR](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/19455?locale=pt_BR)>. Acesso em 05 abr. 2013.

PLOEG, J. V. D. **Camponeses e impérios alimentares:** lutas por autonomias e sustentabilidade na era da globalização. Tradução de Rita Pereira. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

ROMERO, J. I. **Questão agrária:** latifúndio ou agricultura familiar. 1 ed. São Paulo: MODERNA, 1998. (Coleção Paradoxos).

SCHNEIDER, S. O Desenvolvimento Agrícola e as Transformações da estrutura Agrária nos Países do Capitalismo Avançado: A Pluriatividade. **Revista Reforma Agraria-ABRA.** Campinas, v 4, n.3, p.106-132, 1994. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/369.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SILVA, J. G. **Tecnologia e Agricultura Familiar.** 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

VILELA, D. et al. **Agronegócio leite e políticas públicas para o seu desenvolvimento sustentável.** Juiz de Fora: Embrapa – Gado de Leite, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WANDERLEY, M. N. B. **Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil.** Campinas: UNICAMP, 2011.

WILKINSON J. Mercosul e produção familiar: abordagens teóricas e estratégias alternativas. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura.** Rio de Janeiro, n. 8, abr.1997, 25-50. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/v2/ojs/index.php/esa/article/view/104/100>>. Acesso em 16 fev. 2014.

ZOCCAL, R.; SOUZA, A. D.; GOMES, A. T. **Produção de leite na agricultura familiar.** Juiz de Fora: Embrapa, 2005. (Boletim de Pesquisas n. 17).